

Avaliação agrônômica e de pós-colheita em mandioca de mesa

Maria Luiza Miranda dos Santos¹; Vanderlei da Silva Santos²

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, BA, estagiária da Embrapa Mandioca e Fruticultura, luiza_pssantos@hotmail.com; ²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, vanderlei.silva-santos@embrapa.br

As cultivares de mandioca pertencem a dois grupos: mandioca brava, utilizada na produção de farinha e amido e mandioca mansa, aipim ou macaxeira, empregada na produção de bolos, salgados e chips, podendo também ser cozida ou frita. Atualmente tem-se observado um aumento da demanda por mandioca de mesa. Além disso, o preço pago pelas raízes de mandioca de mesa é sempre maior que pela mandioca para farinha. Esse trabalho teve como objetivo selecionar clones de mandioca de mesa com base no seu desempenho agrônômico, cozimento e conservação pós-colheita das raízes. O experimento foi instalado em área pertencente à Casa Familiar Rural de Presidente Tancredo Neves, município da região Baixo Sul da Bahia. O experimento foi instalado no delineamento de blocos casualizados, com três repetições e parcelas de 20 plantas, espaçadas de 0,90 m x 0,70 m. O material experimental foram 23 clones provenientes da Embrapa Mandioca e Fruticultura, os quais foram comparados à testemunha Manteiga, mais plantada na referida região. A aplicação do fósforo e do potássio foi realizada no momento do plantio, aplicando-se 40 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 30 kg ha⁻¹ de K₂O, respectivamente. O nitrogênio foi aplicado aos 35 dias após o plantio, na dosagem de 30 kg ha⁻¹. Os demais tratamentos culturais foram o controle de formigas nos primeiros 60 dias, e duas capinas manuais, aos 35 e 60 dias. As colheitas foram realizadas aos 8 e 10 meses após o plantio. Em seguida à colheita, as raízes foram classificadas visualmente em comerciais e não comerciais, por uma pessoa com experiência em comercialização de raízes de mandioca de mesa. As raízes foram pesadas, com auxílio de balança digital, e utilizando-se os pesos das raízes comerciais e das não comerciais foram obtidas a produtividade total de raízes (PTR; t ha⁻¹) e a produtividade de raízes comerciais (PRC; t ha⁻¹), respectivamente, e dividindo a PRC por PTR e multiplicando por 100, calculou-se a porcentagem da produtividade total de raízes representada pela produtividade de raízes comerciais (PRC/PTR; %). De cada parcela tomou-se uma amostra de 10 raízes classificadas como comerciais, para o cozimento. A avaliação do cozimento foi realizada nas instalações da Cooperativa de Produtores Rurais de Presidente Tancredo Neves-Coopatan. Após a lavagem retirou-se uma seção de 5 cm de comprimento, da região central de cada uma dessas raízes. Essas 10 seções foram colocadas para cozinhar em uma panela de alumínio contendo 1,5 litros de água fervente, onde permaneceram por no máximo 30 minutos, após os quais se anotou o número de seções que cozinham. O tempo de cozimento (TC) de cada amostra foi anotado quando 50%+1 das 10 seções não opunham resistência à penetração de um garfo. Ao dividir o número de seções que cozinham pelo número das que foram colocadas para cozinhar e multiplicar por 100, calculou-se a porcentagem de cozimento (PC; %). Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade, com auxílio do programa GENES. As médias de PTR foram classificadas estatisticamente em dois grupos. No grupo de médias menores, formado por 12 clones, as médias variaram de 16,68 a 30,94 t ha⁻¹, enquanto no outro, a variação foi de 35,12 a 51,69 t ha⁻¹. A média de PTR da testemunha Manteiga foi de 28,38 t ha⁻¹, portanto, classificada no grupo de menores médias. Os clones 2012 02-58 (35,62 t ha⁻¹) e Eucalipto (31,33 t ha⁻¹) destacaram-se quanto às médias de PRC. Esses dois clones também foram classificados no grupo de maiores médias para PRC/PTR (68,73 e 78,12%, respectivamente). Entretanto, as médias de TC (25,67 minutos) e PC (58,33%) do 2012 02-58 não são aceitáveis. Por sua vez, as médias de TC (16,17 minutos) e PC (93,33%) do Eucalipto foram classificadas no grupo de menor tempo de cozimento e maior porcentagem de raízes cozidas em 30 minutos. O cozimento das raízes é necessário na grande maioria das formas de aproveitamento da mandioca de mesa, e além disso, quanto menor o tempo de cozimento, melhor tende a ser a qualidade da massa cozida. Por outro lado, existe uma grande variação (de 33,70 a 100%) entre clones avaliados quanto à PC, o que demonstra a importância de considerar essa característica no processo de seleção. As médias do clone 'Eucalipto' foram estatisticamente iguais (TC e PC) ou superiores (PTR, PRC e PRC/PTR) às da testemunha 'Manteiga'. Esse clone será avaliado novamente nesse local, e caso confirme esse desempenho, poderá ser indicado para cultivo na região de Tancredo Neves.

Significado e impacto do trabalho: A testemunha 'Manteiga' possui baixa produtividade de raízes. Entretanto, outras qualidades, como a conservação pós-colheita de suas raízes, fazem com que seja a mais cultivada pelos associados da Coopatan, que comercializa raízes in natura e sob a forma de massa para bolos. Sendo assim, a identificação de um clone consistentemente superior ao Manteiga em produtividade de raízes e com desempenho pelo menos similar nas demais características tem um potencial de contribuir para aumentar a renda dos agricultores da região do Baixo Sul da Bahia.